REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 27/10/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/xqbyet87
Pages: 1-25

POTENCIAL DE VALORIZAÇÃO TERRITORIAL DOS EMBUTIDOS E DERIVADOS SUÍNOS DA MICRORREGIÃO DE TOLEDO (PR): PERSPECTIVAS PARA A ESTRUTURAÇÃO DE UMA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

POTENTIAL FOR TERRITORIAL VALORIZATION OF CURED MEAT PRODUCTS AND PORK DERIVATIVES FROM THE TOLEDO MICROREGION (PARANÁ STATE): PERSPECTIVES FOR ESTABLISHING A GEOGRAPHICAL INDICATION

POTENCIAL DE VALORIZACIÓN TERRITORIAL DE LOS EMBUTIDOS Y DERIVADOS PORCINOS DE LA MICRORREGIÓN DE TOLEDO (PR): PERSPECTIVAS PARA LA ESTRUCTURACIÓN DE UNA INDICACIÓN GEOGRÁFICA

Angelize Lourdes Rover Zanoni
Bacharel em Ciências Contábeis, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Brasil
E-mail: angelizel@utfpr.edu.br

Samuel Bellido Rodrigues
Doutor em Métodos Numéricos em Engenharia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Brasil
E-mail: samuelb@utfpr.edu.br

Jairo Marlon Corrêa
Doutor em Métodos Numéricos em Engenharia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Brasil
E-mail:jairocorrea@utfpr.edu.br

Tásia Hickmann
Doutora em Métodos Numéricos em Engenharia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Brasil
E-mail: hickmann@utfpr.edu.br

Evandro Andre Konopatzki
Doutor em Engenharia Agrícola, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Brasil
Email: eakonopatzki@utfpr.edu.br

Marcos Roberto Bombacini
Doutor em Métodos Numéricos em Engenharia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Brasil
E-mail: bombacini@utfpr.edu.br

Elias Lira dos Santos Junior
Doutor em Engenharia Química, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, (UTFPR), Brasil
E-mail: eliasjunior@utfpr.edu.br

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 27/10/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/xqbyet87
Pages: 1-25

CIDMAR ORTIZ DOS SANTOS
Doutor em Programa De Pós Graduação Em Ensino De Ciência E Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, (UTFPR), Brasil
E-mail: cidmar@utfpr.edu.br

Resumo

As Indicações Geográficas (IGs) constituem instrumentos de propriedade intelectual voltados à valorização de produtos e serviços cuja reputação, qualidade ou características estejam associadas a um território específico. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar as condições produtivas, histórico-culturais e institucionais da microrregião de Toledo, localizada na região Oeste do Paraná, que possam favorecer a valorização dos embutidos e derivados suínos e subsidiar a construção de uma futura Indicação Geográfica. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, de natureza aplicada e caráter exploratório, sendo desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e documental sobre Indicações Geográficas, desenvolvimento territorial, patrimônio territorial e a cadeia produtiva da suinocultura regional. Os resultados evidenciaram que a microrregião de Toledo reúne importantes atributos relacionados à produção de embutidos e derivados suínos, destacando-se a elevada concentração da atividade da suinocultura, a disponibilidade de matéria-prima, a presença de frigoríficos, cooperativas e agroindústrias, incluindo estabelecimentos com inspeção sanitária, que constituem uma estrutura produtiva favorável à transformação e agregação de valor à produção regional. Identificaram-se ainda referências histórico-culturais associadas à colonização italiana e alemã e a práticas tradicionais de elaboração de derivados suínos, cuja permanência, transmissão entre gerações e especificidade na microrregião de Toledo ainda demandam investigação. Esses elementos podem contribuir para a construção de uma identidade territorial dos produtos, especialmente salames, copas, linguiças artesanais, morcelas e lombos defumados. Conclui-se que a microrregião apresenta condições produtivas e referências histórico-culturais que podem favorecer o desenvolvimento de estratégias de valorização territorial, tendo a Indicação Geográfica como uma possibilidade futura de reconhecimento e diferenciação dos produtos regionais. Entretanto, a viabilização dessa iniciativa requer articulação entre os atores locais, fortalecimento da governança coletiva e comprovação da notoriedade territorial dos produtos, bem como investigação sobre a existência de saber-fazer específico associado à região.

Palavras-chave:: Indicação Geográfica; Microrregião de Toledo; Suinocultura; Desenvolvimento Territorial.

Abstract

Geographical Indications (GIs) are intellectual property instruments aimed at enhancing the value of products and services whose reputation, quality, or characteristics are associated with a specific territory. In this context, this study aimed to analyze the productive, historical-cultural, and institutional conditions of the Toledo microregion, located in western Paraná, that may favor the valorization of processed pork products and pork derivatives and support the development of a future Geographical Indication. The research adopted a qualitative, applied, and exploratory approach and was conducted through a literature and documentary review on Geographical Indications, territorial development, territorial heritage, and the regional swine production chain. The results showed that the Toledo microregion has important attributes related to the production of processed pork products and pork derivatives, particularly the high concentration of swine farming, the availability of raw materials, and the presence of slaughterhouses, cooperatives, and agro-industries, including establishments subject to sanitary inspection, which constitute a productive structure favorable to processing and adding value

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 27/10/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/xqbyet87
Pages: 1-25

to regional production. Historical-cultural references associated with Italian and German settlement and traditional pork-processing practices were also identified; their continuity, transmission between generations, and specific characteristics in the Toledo microregion still require investigation. These elements may contribute to building a territorial identity for products, particularly salami, coppa, artisanal sausages, blood sausages, and smoked pork loins. It is concluded that the microregion presents productive conditions and historical-cultural references that may favor the development of territorial valorization strategies, with a Geographical Indication as a future possibility for recognizing and differentiating regional products. However, implementing this initiative requires coordination among local stakeholders, stronger collective governance, and evidence of the products' territorial reputation, as well as investigation into the existence of region-specific know-how.

Keywords: Geographical Indication; Toledo Microregion; Swine Farming; Territorial Development.

Resumen

Las Indicaciones Geográficas (IG) constituyen instrumentos de propiedad intelectual orientados a la valorización de productos y servicios cuya reputación, calidad o características estén asociadas a un territorio específico. Este estudio tuvo como objetivo analizar las condiciones productivas, histórico-culturales e institucionales de la microrregión de Toledo, ubicada en el oeste de Paraná, que puedan favorecer la valorización de los embutidos y derivados porcinos y contribuir a la construcción de una futura Indicación Geográfica. La investigación, cualitativa, aplicada y exploratoria, se desarrolló mediante revisión bibliográfica y documental sobre Indicaciones Geográficas, desarrollo territorial, patrimonio territorial y la cadena productiva de la porcicultura regional. Los resultados evidenciaron atributos importantes para la producción de embutidos y derivados porcinos en Toledo, destacándose la elevada concentración de la actividad porcina, la disponibilidad de materia prima y la presencia de mataderos, cooperativas y agroindustrias, incluidos establecimientos con inspección sanitaria, que constituyen una estructura productiva favorable para la transformación y agregación de valor a la producción regional. También se identificaron referencias histórico-culturales asociadas a la colonización italiana y alemana y a prácticas tradicionales de elaboración de derivados porcinos, cuya permanencia, transmisión entre generaciones y especificidad en la microrregión de Toledo aún requieren investigación. Estos elementos pueden contribuir a la construcción de una identidad territorial de los productos, especialmente salames, copas, embutidos artesanales, morcillas y lomos ahumados. Se concluye que la microrregión presenta condiciones productivas y referencias histórico-culturales que pueden favorecer el desarrollo de estrategias de valorización territorial, considerando la Indicación Geográfica como una posibilidad futura de reconocimiento y diferenciación de los productos regionales. Sin embargo, la viabilidad de esta iniciativa requiere articulación entre los actores locales, fortalecimiento de la gobernanza colectiva y demostración de la notoriedad territorial de los productos, así como investigación sobre la existencia de un saber hacer específico asociado a la región.

Palabras clave: Indicación Geográfica; Microrregión de Toledo; Porcicultura; Desarrollo Territorial.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol:
DOI:
Pages: 1-25

1. Introdução

As Indicações Geográficas (IGs) consolidaram-se como importantes instrumentos de propriedade intelectual voltados à valorização de produtos e serviços cujas características, qualidade ou reputação estejam associadas à sua origem geográfica. Além da proteção jurídica conferida às denominações territoriais, esse instrumento contribui para o fortalecimento da identidade regional, para a agregação de valor aos produtos e para a organização coletiva dos atores envolvidos em sua produção e comercialização (Niederle et al., 2017).

A crescente valorização dos alimentos tradicionais, associados à sua origem e aos modos de produção locais, tem ampliado a importância das Indicações Geográficas em diversos países. Em um cenário no qual os consumidores demonstram interesse por produtos autênticos e protegidos ao território, as IGs passaram a representar não apenas um mecanismo de proteção da propriedade intelectual, mas também uma estratégia capaz de agregar valor aos produtos, valorizar tradições e processos de produção locais e contribuir para o desenvolvimento econômico e territorial (Pellin, 2016; Silva et al., 2024).

No Brasil, esse movimento ocorre em um contexto marcado pela diversidade territorial e pela riqueza dos sistemas agroalimentares. A proteção das Indicações Geográficas encontra respaldo na Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996, conhecida como Lei da Propriedade Industrial, sendo o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) o órgão responsável pela análise e concessão dos registros. O patrimônio territorial compreende recursos e atributos construídos e preservados ao longo da trajetória de um território, incluindo elementos materiais e imateriais que contribuem para sua identidade e diferenciação (Dallabrida, 2020). Nessa perspectiva, Dallabrida (2026) argumenta que as Indicações Geográficas podem contribuir para a ativação desse patrimônio, transformando recursos locais em ativos de desenvolvimento e favorecendo estratégias de valorização das especificidades territoriais.

Entre as unidades federativas brasileiras, o Paraná destaca-se entre os estados com maior número de Indicações Geográficas reconhecidas pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), tendo alcançado, em julho de 2025, a liderança nacional, com 21 produtos reconhecidos, conforme informações divulgadas pela Agência Estadual de Notícias do Paraná (Paraná, 2025). Esse cenário evidencia o potencial das IGs como instrumento de desenvolvimento econômico, fortalecimento da identidade regional e preservação do patrimônio cultural.

Embora os benefícios associados às Indicações Geográficas sejam amplamente reconhecidos, a literatura destaca que seu sucesso depende da existência de uma governança territorial capaz de articular produtores, associações representativas, instituições de pesquisa, órgãos públicos e entidades de apoio. Conforme argumentam Mascarenhas e Wilkinson (2014), a coordenação entre esses diferentes atores constitui um dos principais fatores para garantir a sustentabilidade da certificação e a manutenção da reputação dos produtos ao longo do tempo.

Nesse contexto, a microrregião de Toledo, localizada na região Oeste do Paraná, apresenta características que justificam uma análise específica quanto ao potencial de estruturação de uma

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol:
DOI:
Pages: 1-25

Indicação Geográfica voltada aos embutidos e derivados suínos. A região reúne uma das mais importantes cadeias produtivas da suinocultura brasileira, concentrando elevado efetivo de rebanhos, cooperativas agroindustriais consolidadas e expressiva capacidade de processamento industrial. A presença de produtores de suínos, frigoríficos e agroindústrias representa uma condição favorável à transformação da matéria-prima regional em produtos de maior valor agregado, podendo contribuir para o fortalecimento das atividades econômicas vinculadas ao território.

Além da relevância econômica da atividade, a produção regional de embutidos encontra-se associada a tradições alimentares relacionadas aos processos de colonização de origem italiana e alemã. Técnicas de salga, cura, defumação e elaboração de produtos cárneos, historicamente vinculadas a essas tradições, constituem elementos culturais que merecem ser investigados quanto à sua permanência e especificidade na produção regional. A valorização desses conhecimentos pode contribuir para a preservação do saber-fazer tradicional e para a construção de uma identidade gastronômica vinculada ao território.

A convergência entre a disponibilidade de matéria-prima, a estrutura agroindustrial existente e o patrimônio histórico-cultural representa um conjunto de condições favoráveis ao desenvolvimento de estratégias de valorização territorial. Entretanto, a existência desses atributos não significa, necessariamente, que os embutidos e derivados suínos da microrregião já possuam a notoriedade exigida para o reconhecimento de uma Indicação de Procedência. Nesse sentido, torna-se relevante investigar como esses recursos podem ser articulados coletivamente, envolvendo produtores, agroindústrias, instituições e a comunidade na construção de uma identidade territorial para os produtos regionais.

Embora a literatura apresente contribuições sobre as Indicações Geográficas como instrumentos de desenvolvimento territorial, a análise das condições existentes na microrregião de Toledo pode oferecer subsídios para compreender as possibilidades e os desafios de uma futura iniciativa de reconhecimento de origem voltada aos embutidos e derivados suínos.

Diante desse cenário, o presente estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: de que maneira as características produtivas, histórico-culturais e institucionais da microrregião de Toledo (PR) podem favorecer a valorização dos embutidos e derivados suínos e subsidiar a construção de uma futura Indicação Geográfica?

Assim, o objetivo deste trabalho consiste em analisar as condições produtivas, histórico-culturais e institucionais da microrregião de Toledo (PR) que possam favorecer a valorização dos embutidos e derivados suínos e subsidiar a construção de uma futura Indicação Geográfica, considerando o potencial de agregação de valor à produção regional, a preservação do saber-fazer tradicional e a articulação dos atores locais.

2. Metodologia

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol:
DOI:
Pages: 1-25

A presente pesquisa caracteriza-se como aplicada, uma vez que busca produzir conhecimentos voltados à análise do potencial de estruturação de uma Indicação Geográfica (IG) para os embutidos e derivados suínos produzidos na microrregião de Toledo (PR), contribuindo para a compreensão das condições necessárias à implementação desse instrumento de propriedade intelectual.

A área de estudo compreende a Microrregião Geográfica de Toledo, localizada no Oeste do Paraná, composta por 21 municípios: Assis Chateaubriand, Diamante d'Oeste, Entre Rios do Oeste, Formosa do Oeste, Guaíra, Iracema do Oeste, Jesuítas, Marechal Cândido Rondon, Maripá, Mercedes, Nova Santa Rosa, Ouro Verde do Oeste, Palotina, Pato Bragado, Quatro Pontes, Santa Helena, São José das Palmeiras, São Pedro do Iguaçu, Terra Roxa, Toledo e Tupãssi. A escolha dessa unidade territorial justifica-se pela relevância da cadeia suinícola regional e pela possibilidade de analisar, em uma mesma escala geográfica, aspectos produtivos, histórico-culturais e institucionais relacionados aos embutidos e derivados suínos (Toledo, 2021). Ressalta-se que a delimitação geográfica adotada nesta pesquisa corresponde exclusivamente à unidade territorial utilizada para a análise, não representando a definição da área de uma eventual Indicação Geográfica. A delimitação técnica de uma futura IG dependerá da identificação dos produtos abrangidos e de estudos específicos que fundamentem sua vinculação ao território.

Quanto à abordagem, o estudo possui natureza qualitativa, pois fundamenta-se na interpretação de informações obtidas por meio da literatura especializada e de documentos institucionais relacionados às Indicações Geográficas, ao desenvolvimento territorial e à cadeia produtiva da suinocultura regional.

Em relação aos objetivos, a pesquisa classifica-se como exploratória, por buscar ampliar o conhecimento sobre a aplicabilidade das Indicações Geográficas à realidade da microrregião de Toledo, permitindo compreender aspectos conceituais, legais, produtivos e territoriais ainda pouco explorados na literatura científica.

Como estratégia de investigação, adotou-se o estudo de caso exploratório, tendo como unidade de análise a microrregião de Toledo, localizada na região Oeste do Paraná. Essa classificação justifica-se pela investigação de um território específico, buscando compreender, a partir de fontes bibliográficas e documentais, as condições produtivas, histórico-culturais e institucionais relacionadas ao potencial de estruturação de uma Indicação Geográfica para os embutidos e derivados suínos. A escolha desse território fundamenta-se em sua reconhecida importância na produção de suínos e na presença de cooperativas e agroindústrias, sem pressupor a comprovação de um saber-fazer territorial específico ou o atendimento aos requisitos legais de uma Indicação Geográfica.

Os procedimentos de coleta de dados envolveram pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica contemplou livros, artigos científicos e demais publicações relacionadas às Indicações Geográficas, ao desenvolvimento territorial, ao patrimônio territorial e à governança de sistemas agroalimentares. A pesquisa documental contemplou consultas a fontes institucionais, com destaque para o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR), a Prefeitura Municipal de Toledo e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). No INPI, foram consultadas informações sobre Indicações Geográficas registradas no Brasil, com a finalidade de identificar experiências de reconhecimento e valorização de produtos vinculados à sua origem territorial.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol:
DOI:
Pages: 1-25

A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases SciELO e Google Acadêmico, sendo as publicações selecionadas a partir da análise dos títulos e de sua pertinência temática em relação aos objetivos do estudo. Foram consideradas publicações relacionadas às Indicações Geográficas, ao desenvolvimento territorial, ao patrimônio histórico-cultural, à governança e à cadeia produtiva da suinocultura. Na pesquisa documental, a seleção das fontes institucionais considerou sua relação com os aspectos legais das Indicações Geográficas, a estrutura produtiva regional e os registros de estabelecimentos de processamento de produtos de origem animal.

Na ADAPAR, foi consultada a relação de estabelecimentos registrados no Serviço de Inspeção do Paraná para Produtos de Origem Animal (SIP/POA), disponibilizada no portal institucional. A consulta considerou os estabelecimentos localizados na região de Toledo com atividades relacionadas à carne suína e seus derivados, buscando identificar a presença de unidades de processamento registradas no serviço de inspeção estadual e contribuir para a caracterização da estrutura produtiva regional.

Na Prefeitura Municipal de Toledo, foi consultada a relação de estabelecimentos registrados no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), com o objetivo de identificar as categorias de embutidos e derivados suínos constantes dos registros dos estabelecimentos fabricantes de carnes e derivados. A análise considerou a frequência com que essas categorias aparecem na relação consultada, sem pressupor volumes de produção ou representatividade para toda a microrregião.

Complementarmente, foi consultada a publicação da Agência Sebrae de Notícias intitulada *Ter o selo de Indicação Geográfica pode elevar o valor do produto em até 50%*, publicada em 17 de janeiro de 2023, para contextualizar as possibilidades de valorização econômica associadas às Indicações Geográficas. As informações apresentadas nessa publicação foram consideradas como referência contextual, sem pressupor que os percentuais mencionados possam ser reproduzidos na microrregião de Toledo.

O corpus documental da pesquisa compreendeu informações institucionais sobre Indicações Geográficas registradas no Brasil, disponibilizadas pelo INPI; a relação de estabelecimentos ativos registrados no serviço de inspeção da ADAPAR; a relação de estabelecimentos registrados no Serviço de Inspeção Municipal (SIM) de Toledo; e a publicação da Agência Sebrae de Notícias sobre valorização econômica associada às Indicações Geográficas. As consultas às fontes institucionais foram realizadas no período de 12 de junho de 2026 a 28 de outubro de 2026, considerando as informações disponíveis nos respectivos portais no momento do acesso. Esses documentos foram utilizados para caracterizar aspectos legais, produtivos e institucionais relacionados ao objeto de estudo, respeitando os limites territoriais e informacionais de cada fonte.

A análise das informações foi desenvolvida de forma descritivo-interpretativa, tomando como referência a perspectiva da “descrição densa” proposta por Geertz (1989). Essa perspectiva foi utilizada como orientação teórica para a interpretação contextualizada dos aspectos produtivos, histórico-culturais e institucionais identificados na literatura especializada e nos documentos consultados, buscando compreender suas possíveis relações com a valorização territorial dos embutidos e derivados suínos da microrregião de Toledo. Sua utilização não correspondeu à realização de uma investigação etnográfica, uma vez que o estudo se fundamentou exclusivamente em fontes bibliográficas e documentais.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol:
DOI:
Pages: 1-25

A caracterização das técnicas de processamento dos derivados suínos foi realizada com base em informações gerais disponíveis na literatura e nas fontes documentais consultadas. Dessa forma, as práticas apresentadas não devem ser interpretadas como procedimentos necessariamente adotados pelos produtores da microrregião de Toledo, uma vez que a identificação das particularidades locais demanda investigação empírica e documentação específica.

Para orientar a interpretação das informações, foram consideradas quatro dimensões analíticas: (i) estrutura produtiva regional, abrangendo a disponibilidade de matéria prima e a presença de estabelecimentos relacionados ao processamento de produtos de origem animal; (ii) patrimônio histórico-cultural e saber-fazer tradicional, considerando os conhecimentos e as práticas associados à produção de derivados suínos; (iii) organização coletiva e governança territorial, envolvendo a presença e as possibilidades de articulação dos atores locais; e (iv) perspectivas e desafios para a estruturação de uma futura Indicação Geográfica, considerando a necessidade de construção de uma identidade territorial, documentação da notoriedade dos produtos e mobilização dos produtores.

3. Revisão da Literatura

3.1 Indicações Geográficas: conceitos, modalidades e marco legal

As Indicações Geográficas (IGs) constituem um instrumento de propriedade intelectual destinado a identificar produtos ou serviços cuja qualidade, reputação ou características distintivas estejam associadas a um território específico.

No Brasil, a proteção das Indicações Geográficas está formalmente prevista na Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996, que disciplina os direitos e as obrigações relativos à propriedade industrial, estabelecendo que compete ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) a análise e concessão dos registros.

Segundo o INPI, as Indicações Geográficas configuram um instrumento de reconhecimento da relação existente entre determinado produto ou serviço e seu território de origem.

O registro possui natureza declaratória, uma vez que não cria uma condição nova, mas reconhece formalmente uma reputação ou uma vinculação territorial já consolidada.

A legislação brasileira prevê duas modalidades de proteção jurídica distintas: a) Indicação de Procedência (IP): fundamentada na notoriedade de uma região, país, cidade ou localidade que tenha se tornado conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou prestação de determinado serviço. b) Denominação de Origem (DO): que exige a comprovação de que as qualidades ou características do produto ou serviço decorrem essencialmente ou exclusivamente de fatores naturais e humanos presentes no meio geográfico delimitado, considerados isoladamente ou em conjunto.

Após o reconhecimento por parte do INPI, o direito de uso da IG é assegurado coletivamente aos produtores ou prestadores de serviços estabelecidos na área delimitada, desde que observem as condições estabelecidas no Caderno de Especificações Técnicas e os mecanismos de controle definidos para sua utilização.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol:
DOI:
Pages: 1-25

Assim, as Indicações Geográficas ultrapassam a função de simples mecanismo de proteção da propriedade intelectual, constituindo instrumentos capazes de promover a diferenciação dos produtos, a valorização econômica e o fortalecimento da identidade territorial associada à sua origem geográfica (Mascarenhas e Wilkinson, 2014; Dallabrida, 2020). Essa perspectiva também evidencia seu potencial como estratégia de desenvolvimento regional, especialmente quando articulada à organização coletiva dos produtores e à agregação de valor às cadeias produtivas locais (Pellin, 2019; Mascarenhas e Wilkinson, 2014).

3.2 Indicações Geográficas e desenvolvimento territorial

As Indicações Geográficas são amplamente reconhecidas como instrumentos capazes de impulsionar processos de desenvolvimento territorial ao valorizar recursos, conhecimentos e tradições vinculados a uma determinada região.

Quando um produto mantém forte vínculo com seu território de origem, essa relação tende a reforçar sua identidade perante o mercado, favorecendo sua diferenciação e a agregação de valor.

Conforme aponta Dallabrida (2026), as IGs favorecem o aproveitamento dos ativos territoriais específicos, constituindo uma ferramenta capaz de impulsionar processos de desenvolvimento sustentáveis e ampliar de forma expressiva a visibilidade econômica e social das regiões produtoras.

Além disso, o reconhecimento da origem geográfica pode contribuir para fortalecer a reputação dos produtos, ampliar sua visibilidade perante os consumidores e favorecer a competitividade dos territórios produtores, desde que acompanhado de estratégias de organização produtiva, diferenciação e valorização dos recursos locais.

Nesse sentido, a literatura demonstra que as Indicações Geográficas transcendem os benefícios econômicos decorrentes da diferenciação dos produtos. Ao estimular a cooperação entre os atores locais e fortalecer a identidade territorial, tornam-se instrumentos capazes de impulsionar processos de desenvolvimento sustentados em recursos materiais e imateriais específicos de cada região.

Sob essa perspectiva, a identificação e a articulação dos recursos produtivos, culturais e institucionais existentes em determinado território podem constituir etapas relevantes para o desenvolvimento de iniciativas coletivas de valorização de produtos regionais, mesmo antes de um eventual reconhecimento formal como Indicação Geográfica (Dallabrida, 2020; Pellin, 2019).

3.3 Governança e organização coletiva nas Indicações Geográficas

A consolidação de uma Indicação Geográfica depende de um ambiente institucional capaz de coordenar interesses coletivos, estabelecer mecanismos de controle e assegurar o cumprimento das normas definidas para utilização do signo distintivo. Nesse contexto, a governança territorial constitui um dos pilares para a sustentabilidade das IGs (Niederle et al., 2017; Pellin, 2019).

Entre os principais atores destacam-se o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), responsável pelo fomento de políticas públicas e pelo apoio à organização das cadeias produtivas; o INPI, órgão encarregado da análise e concessão dos registros; o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol:
DOI:
Pages: 1-25

Empresas (SEBRAE), que atua na sensibilização, capacitação e assistência técnica aos produtores; e as instituições de ensino e pesquisa, que contribuem por meio da produção de conhecimento, estudos técnicos e ações de extensão voltadas à valorização dos territórios (Pellin, 2019).

A atuação coordenada desses agentes fortalece a governança das Indicações Geográficas e favorece a organização coletiva dos produtores, além de contribuir para a proteção do nome geográfico contra usos indevidos. Nesse sentido, Pellin (2019) destaca a importância da atuação dos diferentes atores institucionais e de suas metodologias de trabalho para o desenvolvimento das Indicações Geográficas no Brasil.

Conforme argumentam Mascarenhas e Wilkinson (2014), o sucesso de uma IG depende da consistência dos arranjos de governança capazes de coordenar os interesses dos produtores e assegurar o cumprimento das regras coletivamente estabelecidas.

O Caderno de Especificações Técnicas constitui um documento fundamental no processo de reconhecimento de uma Indicação Geográfica, pois estabelece as características dos produtos, os processos de produção, os mecanismos de controle e as condições de utilização do signo distintivo. Sua elaboração deve contar com a participação dos produtores e considerar as particularidades e práticas produtivas existentes no território, conforme as orientações do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI, 2025b).

A construção de uma IG, portanto, não se limita ao reconhecimento de características econômicas ou culturais de determinada região. Envolve também a mobilização dos atores locais, o estabelecimento de objetivos comuns e a organização de mecanismos coletivos de gestão, aspectos que podem contribuir para o fortalecimento da cooperação e da identidade territorial (Pellin, 2019; Niederle et al., 2017).

Dessa forma, a efetividade de uma Indicação Geográfica está diretamente relacionada à capacidade de articulação entre os diferentes atores do território, condição importante para fortalecer a credibilidade dos mecanismos de controle e favorecer a continuidade dos benefícios econômicos e sociais ao longo do tempo (Niederle et al., 2017; Pellin, 2019).

3.4 Saber-fazer local, patrimônio territorial e produtos agroalimentares

As Indicações Geográficas apresentam especial relevância para os produtos agroalimentares, uma vez que sua diferenciação pode estar associada à interação entre as características do território, os modos tradicionais de produção e os conhecimentos desenvolvidos pelas comunidades produtoras (Santos e Menasche, 2015; Mascarenhas e Wilkinson, 2014).

A valorização dos produtos agroalimentares tradicionais envolve o reconhecimento dos conhecimentos acumulados pelas comunidades produtoras, expressos nas técnicas de elaboração, nas práticas de conservação e nas formas de transmissão desses saberes entre gerações. Esses elementos podem contribuir para a diferenciação dos produtos e para a preservação de práticas culturais associadas ao território (Santos e Menasche, 2015).

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol:
DOI:
Pages: 1-25

O saber-fazer local (*savoir-faire*) constitui um elemento importante na construção da identidade dos produtos tradicionais, compreendendo técnicas, práticas e conhecimentos desenvolvidos coletivamente e transmitidos ao longo das gerações (Pena et al., 2022).

De acordo com Dallabrida (2026), o patrimônio territorial é formado pelo conjunto de recursos materiais e imateriais acumulados historicamente em determinado território, cuja valorização pode contribuir para estratégias de desenvolvimento territorial e fortalecimento da identidade regional.

Nesse contexto, as Indicações Geográficas podem contribuir para a valorização econômica dos produtos e para a preservação do patrimônio cultural associado ao território, fortalecendo o vínculo entre as práticas produtivas tradicionais e a identidade regional (Pellin, 2019).

A identificação e a documentação desses conhecimentos constituem etapas relevantes para compreender como determinadas práticas produtivas se relacionam com a história e a cultura de um território. Essa compreensão pode contribuir para a diferenciação dos produtos e para a construção de estratégias coletivas de valorização de sua origem (Santos e Menasche, 2015).

Sob essa perspectiva, a preservação do saber-fazer tradicional representa não apenas um elemento de diferenciação mercadológica, mas também uma estratégia de salvaguarda do patrimônio cultural associado aos territórios produtores, reforçando o potencial das Indicações Geográficas como instrumento de valorização territorial (Pena et al., 2022).

3.5 Indicações Geográficas em produtos cárneos e experiências brasileiras

As Indicações Geográficas aplicadas a produtos cárneos e outros derivados agroalimentares representam possibilidades de valorização de produtos tradicionais, especialmente quando suas características e reputação estão associadas à história, à cultura e aos conhecimentos produtivos de determinado território (Mascarenhas e Wilkinson, 2014).

Além da proteção do nome geográfico, o reconhecimento de uma Indicação Geográfica pode favorecer a diferenciação mercadológica e a agregação de valor aos produtos. Entretanto, esses benefícios não ocorrem automaticamente, pois dependem de fatores como a organização coletiva dos produtores, o reconhecimento pelos consumidores e a adoção de estratégias adequadas de comercialização (Pellin, 2019).

Entre as experiências brasileiras relacionadas à valorização de derivados suínos por meio de Indicações Geográficas, destaca-se o Socol de Venda Nova do Imigrante, no Espírito Santo, reconhecido como Indicação de Procedência em 2018. Trata-se de um produto tradicional cuja elaboração está vinculada à imigração italiana e à preservação de conhecimentos transmitidos entre gerações. Conforme a ficha técnica disponibilizada pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), sua trajetória de valorização está associada também ao desenvolvimento do agroturismo e à divulgação das tradições culturais da região (INPI, s.d.).

No Paraná, destaca-se a Cracóvia de Prudentópolis, reconhecida como Indicação de Procedência em 21 de janeiro de 2025. O produto consiste em um embutido de pernil suíno temperado e defumado, cuja área geográfica reconhecida corresponde ao município de Prudentópolis, conforme certificado de registro emitido pelo INPI (INPI, 2025a).

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol:
DOI:
Pages: 1-25

Essas experiências demonstram a possibilidade de reconhecimento formal de produtos cárneos vinculados a territórios específicos. Entretanto, não se pode concluir que outras regiões produtoras atendam automaticamente aos requisitos para a obtenção de uma Indicação Geográfica. No caso da microrregião de Toledo, servem de referência para investigar como a estrutura produtiva regional, os conhecimentos tradicionais e a organização coletiva podem contribuir para futuras estratégias de valorização territorial.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Relevância da cadeia suinícola e potencial de valorização territorial da microrregião de Toledo

A microrregião de Toledo, situada na região Oeste do Paraná, consolidou-se como uma importante referência na cadeia produtiva da suinocultura brasileira. A combinação entre elevada capacidade produtiva, organização cooperativista e presença de agroindústrias constitui uma base econômica relevante para o desenvolvimento de estratégias de valorização dos embutidos e derivados suínos. Entretanto, a expressividade da produção suinícola não comprova, por si só, a notoriedade territorial dos embutidos e derivados suínos, que permanece não comprovada pela documentação analisada, sendo necessário distinguir o reconhecimento econômico da atividade das condições exigidas para uma futura Indicação Geográfica.

Nas últimas décadas, a cadeia produtiva da suinocultura brasileira passou por profundas transformações impulsionadas por avanços tecnológicos, melhorias genéticas, nutricionais e sanitárias que resultaram em expressivos ganhos de produtividade.

Nesse cenário nacional, a Região Oeste do Paraná consolidou-se como uma das principais regiões produtoras de proteína animal do Brasil, abrigando uma densa infraestrutura de cooperativas e agroindústrias integradas.

O município de Toledo destaca-se no cenário nacional da suinocultura por apresentar o maior rebanho suíno entre os municípios brasileiros. Conforme dados da Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) de 2025, divulgados pela Agência Estadual de Notícias do Paraná, Toledo registrou um efetivo de 935 mil suínos, correspondente a aproximadamente 2,1% do rebanho nacional. No contexto estadual, o Paraná ocupa a segunda posição no ranking brasileiro, com cerca de 7 milhões de animais, evidenciando a expressividade da atividade suinícola na estrutura produtiva regional e sua relevância para a dinâmica econômica local, com potencial de contribuir para a geração de empregos e renda (Paraná, 2026).

Adicionalmente, o município limítrofe de Marechal Cândido Rondon também figura entre os maiores produtores nacionais, caracterizando-se por uma forte participação da agricultura familiar e de cooperativas agropecuárias estruturadas na base da cadeia produtiva.

A organização produtiva da suinocultura regional é caracterizada pela presença de sistemas de integração agroindustrial e de cooperativismo, que contribuem para a articulação entre produtores rurais e agroindústrias. Na região Oeste do Paraná, esses modelos apresentam expressiva participação, com destaque para o município de Toledo, que concentra um número significativo de

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol:
DOI:
Pages: 1-25

estabelecimentos vinculados aos sistemas integrado e cooperado, evidenciando a importância dessas formas de organização para a estrutura produtiva regional (Paraná, 2024).

Além da expressividade da produção primária, os registros do Serviço de Inspeção Municipal (SIM) de Toledo evidenciam a presença de estabelecimentos cadastrados para a fabricação de embutidos e derivados suínos, conforme detalhado na seção 4.5. Essa informação contribui para caracterizar a estrutura de processamento existente no município, embora não permita concluir que os produtos possuam notoriedade associada à sua origem territorial.

Essas organizações participam de diferentes etapas da cadeia produtiva, envolvendo atividades de produção, assistência técnica, processamento e comercialização. Embora essa estrutura represente uma condição institucional favorável à articulação de atores locais, sua existência não significa que já haja uma governança coletiva constituída para uma futura Indicação Geográfica dos embutidos e derivados suínos.

Nesse sentido, a experiência regional de organização produtiva pode contribuir para iniciativas futuras de valorização territorial, desde que acompanhada da mobilização dos produtores interessados, da definição dos produtos a serem valorizados e da construção de mecanismos coletivos de gestão e representação.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol:
DOI:
Pages: 1-25

Figura 1 – Elementos que sustentam o potencial da microrregião de Toledo para uma Indicação de Procedência



Fonte: Elaborado pelos Autores (2026) – Figura elaborada com base nos critérios estabelecidos pelo INPI e nas evidências levantadas.

A Figura 1 apresenta uma síntese dos principais fatores que contribuem para o potencial de valorização territorial dos embutidos e derivados suínos da microrregião de Toledo (PR). Destacam-se a expressividade da cadeia produtiva da suinocultura, a presença de cooperativas e agroindústrias, as tradições histórico-culturais e a existência de estruturas institucionais que podem favorecer a organização coletiva dos produtores. A articulação desses elementos constitui uma base favorável ao desenvolvimento de iniciativas voltadas à valorização dos produtos regionais. Entretanto, a eventual estruturação de uma Indicação Geográfica dependerá de estudos complementares, especialmente quanto à comprovação da notoriedade territorial dos produtos e à organização dos atores envolvidos.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol:
DOI:
Pages: 1-25

4.2 Relação entre os embutidos suínos e o território

Além de sua expressividade produtiva, a microrregião de Toledo apresenta elementos histórico-culturais que merecem ser considerados na análise das possibilidades de valorização territorial dos embutidos e derivados suínos. A relação entre a produção de alimentos, a formação histórica do território e os conhecimentos associados ao processamento da carne suína constitui uma dimensão relevante para a investigação de uma futura Indicação Geográfica.

A formação sociocultural da região Oeste do Paraná foi influenciada, entre outros grupos, pela presença de descendentes de imigrantes alemães e italianos, cujas tradições alimentares incluem práticas de preparo e conservação de carnes. Nesse contexto, técnicas como salga, cura, tempero, defumação e embutimento constituem referências importantes para investigar possíveis relações entre a história regional e a produção de derivados suínos.

Entretanto, a identificação e a documentação de práticas produtivas efetivamente transmitidas entre gerações, bem como sua vinculação a produtos específicos da microrregião de Toledo, demandam investigação complementar junto aos produtores e demais atores locais. Essa etapa é necessária para distinguir tradições alimentares presentes na região de características particulares capazes de contribuir para a construção de uma identidade territorial reconhecível.

A tradição de processamento da carne suína manifesta-se na produção e no consumo de uma diversidade de alimentos presentes na microrregião de Toledo, como salames, copas, linguiças coloniais e artesanais, lombos curados e defumados, morcelas e torresmos. Esses produtos integram os costumes alimentares regionais e constituem referências para investigar possíveis relações entre as práticas de preparo e conservação de carnes e a formação histórico-cultural do território.

Além desses derivados, produtos como costela salgada, banha suína e preparações destinadas à feijoada também fazem parte das práticas de produção e consumo da região. A presença desses alimentos evidencia a importância cultural e gastronômica da carne suína no cotidiano regional e constitui um elemento relevante para a investigação de uma futura Indicação Geográfica. Entretanto, a identificação dos produtos que poderiam integrar uma iniciativa de proteção territorial exige estudos complementares sobre suas características específicas, seus modos de produção e o reconhecimento de sua origem geográfica.

A experiência da Indicação Geográfica da Cracóvia de Prudentópolis (PR) constitui uma referência relevante para a análise de iniciativas de valorização territorial de derivados cárneos tradicionais. Conforme o registro concedido pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI, 2025a), esse reconhecimento oferece um exemplo de proteção da origem geográfica de um produto tradicional. A experiência também contribui para a reflexão sobre a importância da identidade cultural, da documentação das práticas produtivas e da organização coletiva dos produtores na construção de estratégias de valorização territorial.

Considerando as características produtivas e histórico-culturais da microrregião de Toledo, a Indicação de Procedência (IP) apresenta-se como uma modalidade que merece ser investigada em estudos futuros sobre a valorização territorial dos embutidos e derivados suínos. Essa possibilidade decorre da relevância da cadeia suinícola regional, da existência de estabelecimentos registrados

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol:
DOI:
Pages: 1-25

para o processamento de derivados suínos e da presença de estruturas produtivas e cooperativistas. Entretanto, a notoriedade da região como centro de produção ou fabricação dos produtos específicos que se pretende proteger ainda precisaria ser documentada, conforme os requisitos legais aplicáveis à Indicação de Procedência.

A consideração da IP como possibilidade de investigação está relacionada à natureza das evidências identificadas, que permitem caracterizar a estrutura produtiva regional, mas não demonstram o reconhecimento territorial dos embutidos e derivados suínos. Quanto à Denominação de Origem (DO), a pesquisa também não identificou evidências suficientes para estabelecer que as qualidades ou características específicas desses produtos decorram essencial ou exclusivamente dos fatores naturais e humanos do território. Diante das evidências documentais analisadas, a Indicação de Procedência apresenta-se como a modalidade mais pertinente para orientar o aprofundamento da investigação, especialmente quanto ao reconhecimento territorial dos embutidos e derivados suínos. Essa perspectiva não representa a comprovação dos requisitos legais para seu reconhecimento, mas indica um caminho para futuras pesquisas sobre a valorização desses produtos na microrregião de Toledo.

4.3 Saber-fazer local e patrimônio cultural associado aos embutidos

A produção de embutidos e derivados suínos constitui uma atividade relacionada às práticas alimentares e produtivas da microrregião de Toledo, cuja formação histórico-cultural apresenta elementos relevantes para a investigação de um possível saber-fazer territorial. A fabricação de salames, copas, linguiças coloniais, morcelas, lombos curados e torresmos envolve conhecimentos relacionados à seleção de ingredientes, ao tempero, à conservação e ao processamento da carne suína. Embora essas práticas possam apresentar relações com tradições gastronômicas regionais, sua caracterização como expressão de um saber-fazer local específico depende da identificação e documentação das técnicas efetivamente utilizadas pelos produtores.

O Quadro 1 reúne exemplos de derivados suínos e técnicas gerais de processamento a eles associadas, que poderão servir de referência para investigações sobre as práticas produtivas desenvolvidas na microrregião de Toledo. Sua apresentação não pressupõe a existência de um saber-fazer específico do território, mas permite identificar aspectos técnicos que poderão ser aprofundados em estudos posteriores.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol:
DOI:
Pages: 1-25

Quadro 1 – Produtos derivados suínos e técnicas de processamento a serem investigadas na microrregião de Toledo

Produto	**Técnicas gerais de processamento associadas**
Salame	Processo de cura e maturação com controle artesanal de temperatura e umidade.
Copa	Condimentação, cura e maturação.
Linguiça colonial	Seleção e moagem da carne, condimentação, embutimento e, conforme o produto, defumação.
Morcela	Preparação da mistura de ingredientes, embutimento e tratamento térmico, conforme a variedade produzida.
Lombo curado	Salga, cura e, conforme o produto, defumação.
Torresmo	Corte, salga e fritura da gordura e de partes suínas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Observação: As técnicas apresentadas são procedimentos gerais de processamento e não constituem comprovação de saber-fazer específico da microrregião de Toledo.

As técnicas apresentadas no Quadro 1 correspondem a procedimentos gerais utilizados no processamento de derivados suínos e não representam, isoladamente, evidências de um saber-fazer próprio da microrregião de Toledo. Sua apresentação permite identificar aspectos que poderão ser investigados em estudos posteriores, especialmente quanto à existência de práticas produtivas particulares, sua transmissão entre gerações e sua possível relação com a formação histórico-cultural do território.

4.4 Governança e organização coletiva da cadeia produtiva

A organização coletiva constitui um elemento fundamental para a construção e a sustentabilidade de uma Indicação Geográfica, pois envolve a articulação dos produtores, a definição de interesses comuns e o estabelecimento de mecanismos de gestão e controle. Na microrregião de Toledo, a presença de cooperativas agropecuárias, agroindústrias e instituições de apoio ao desenvolvimento regional representa uma estrutura institucional que pode favorecer futuras iniciativas de valorização territorial dos embutidos e derivados suínos.

Entretanto, a existência dessas organizações não significa que já haja uma articulação coletiva voltada especificamente à estruturação de uma Indicação Geográfica desses produtos. Para o desenvolvimento dessa proposta, seria necessária a mobilização dos produtores interessados, a identificação de objetivos compartilhados e a definição das responsabilidades dos participantes. Nesse processo, instituições de apoio técnico, empresarial e governamental poderiam contribuir com capacitação, orientação e suporte à organização coletiva.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol:
DOI:
Pages: 1-25

A participação desses diferentes atores também exige considerar as desigualdades existentes entre produtores familiares, agroindústrias e cooperativas, especialmente quanto à capacidade financeira, à estrutura produtiva e ao acesso aos mercados. Essas diferenças podem influenciar as condições de participação em uma futura Indicação Geográfica, uma vez que sua estruturação envolve custos de organização, adequação produtiva e manutenção dos mecanismos de controle. Nesse contexto, a construção de uma governança coletiva deverá considerar formas de participação que contemplem os diferentes perfis de produtores, evitando que os benefícios da valorização territorial fiquem concentrados entre os agentes com maior capacidade econômica e organizacional.

Quadro 2 – Atores potenciais e possíveis contribuições para a estruturação de uma Indicação Geográfica na microrregião de Toledo (PR)

Ator	**Possível contribuição**
Produtores artesanais e familiares	Participação na identificação e documentação das práticas produtivas locais e na definição coletiva das características dos produtos.
Cooperativas agropecuárias (Frimesa, Copagril, Lar, Primato)	Possível apoio à articulação entre produtores, à organização produtiva e aos canais de comercialização.
Agroindústrias locais	Contribuição potencial para a organização do processamento e para a adequação às exigências sanitárias.
Sebrae	Possível apoio à capacitação em gestão, propriedade intelectual e estruturação de estudos sobre notoriedade territorial.
IDR-Paraná	Possível apoio técnico ao levantamento das práticas produtivas, à caracterização territorial e à extensão rural.
INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial)	Análise dos pedidos de registro de Indicação Geográfica, conforme suas competências legais.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

O Quadro 2 apresenta os atores que poderão contribuir para a estruturação de uma futura Indicação Geográfica na microrregião de Toledo. Ressalta-se, entretanto, que as contribuições apresentadas representam possibilidades de participação, não tendo sido documentados, nesta pesquisa, compromissos institucionais ou manifestações formais de adesão à iniciativa.

4.5 Estrutura produtiva e capacidade de controle da qualidade

A estrutura produtiva da cadeia suinícola na microrregião de Toledo, caracterizada pela presença de cooperativas, agroindústrias e estabelecimentos de processamento de produtos de origem animal, constitui um elemento relevante para a análise do potencial de valorização territorial dos embutidos e derivados suínos. A existência de mecanismos de inspeção sanitária e de exigências regulatórias aplicáveis a esses estabelecimentos contribui para a organização da produção e para a segurança dos alimentos. Entretanto, o atendimento às normas sanitárias não comprova, por si só, o cumprimento

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol:
DOI:
Pages: 1-25

dos requisitos necessários ao reconhecimento de uma Indicação Geográfica, que demanda investigação específica sobre a relação dos produtos com o território, sua reputação ou suas características distintivas, conforme a modalidade pretendida.

A consulta à relação de estabelecimentos ativos registrados na Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR) permitiu identificar a presença de estabelecimentos formalmente registrados na microrregião de Toledo, evidenciando a existência de uma estrutura de processamento de produtos de origem animal submetida à fiscalização sanitária. Essa informação contribui para a caracterização da base produtiva regional.

A análise da relação de estabelecimentos registrados no Serviço de Inspeção Municipal (SIM) de Toledo permitiu identificar diferentes categorias de embutidos e derivados suínos, com destaque para as linguiças, a morcela branca e os produtos defumados. Entre os estabelecimentos fabricantes de carnes e derivados, observou-se maior recorrência de linguiças de diferentes tipos, enquanto a morcela branca foi identificada em três estabelecimentos e o salame tipo italiano em um. Esses registros contribuem para uma delimitação preliminar dos produtos presentes na estrutura produtiva do município de Toledo e constituem uma referência documental inicial para a discussão sobre seu potencial de valorização territorial, sem representar uma definição dos produtos que integrariam uma eventual Indicação Geográfica (Toledo, *2026).*

A estruturação de uma futura Indicação Geográfica exigiria a definição coletiva de critérios específicos para os produtos abrangidos, incluindo suas características, métodos de produção, delimitação territorial e procedimentos de controle, a serem estabelecidos em um Caderno de Especificações Técnicas. Dessa forma, a infraestrutura produtiva existente pode contribuir para esse processo, mas sua adequação às exigências de uma eventual IG dependeria de estudos complementares e da participação dos produtores interessados.

4.6 Potencial para estruturação de uma Indicação Geográfica

A análise integrada das dimensões investigadas indica que a microrregião de Toledo apresenta condições favoráveis ao desenvolvimento de estudos e iniciativas voltados à possível estruturação de uma Indicação Geográfica para embutidos e derivados suínos. A relevância da cadeia produtiva, a presença de práticas tradicionais de processamento, a identidade gastronômica regional e a estrutura institucional existente constituem elementos que justificam o aprofundamento dessa possibilidade. Entretanto, os resultados desta pesquisa não permitem afirmar que os requisitos legais para o reconhecimento de uma Indicação Geográfica estejam plenamente atendidos, especialmente quanto à comprovação da notoriedade territorial de produtos específicos, à documentação do saber-fazer e à organização coletiva dos produtores.

Com o objetivo de sintetizar os elementos favoráveis identificados e as questões que ainda demandam investigação, o Quadro 3 apresenta uma avaliação preliminar das condições relacionadas à possível estruturação de uma Indicação Geográfica para embutidos e derivados suínos da microrregião de Toledo.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol:
DOI:
Pages: 1-25

Quadro 3 – Síntese dos elementos favoráveis e das necessidades de investigação para uma futura Indicação Geográfica na microrregião de Toledo (PR)

Dimensão analisada	Evidência identificada	Situação
Notoriedade territorial	Reconhecida expressividade da cadeia suinícola regional, com presença de produtores de embutidos, agroindústrias e frigoríficos de produtos e derivados suínos. Esses elementos constituem indicativos favoráveis à investigação do potencial de valorização territorial dos produtos.	Expressividade da atividade suinícola identificada, com necessidade de comprovação da notoriedade específica dos embutidos e derivados suínos.
Vínculo com a área geográfica	Presença histórica da atividade suinícola na microrregião de Toledo, associada ao processo de ocupação territorial e à formação da estrutura produtiva regional. Esse contexto constitui um elemento relevante para investigar possíveis relações entre a produção de embutidos e derivados suínos e o território.	Contexto histórico e produtivo identificado, com necessidade de investigação do vínculo territorial específico dos produtos.
Existência de saber-fazer local	A fabricação de embutidos e derivados suínos envolve técnicas e conhecimentos produtivos cuja possível relação com práticas locais e tradições alimentares da microrregião de Toledo demanda investigação específica. A identificação de particularidades regionais depende de documentação complementar.	Saber-fazer territorial específico ainda não comprovado, com necessidade de identificação e documentação das práticas locais.
Potencial de organização coletiva	Presença de cooperativas agropecuárias consolidadas, agroindústrias, frigoríficos e instituições de apoio técnico e empresarial na microrregião de Toledo. Essa estrutura representa uma condição favorável à possível articulação dos produtores e ao desenvolvimento de iniciativas coletivas de valorização dos embutidos e derivados suínos.	Estrutura institucional favorável identificada, com necessidade de verificar o interesse dos produtores e a viabilidade de articulação coletiva para uma futura IG.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A análise evidencia que, embora o território apresente condições produtivas, histórico-culturais e institucionais relevantes, ainda são necessários estudos específicos sobre a notoriedade dos produtos, a comprovação de seu vínculo territorial, a documentação do saber-fazer regional e a articulação coletiva dos produtores.

5. Considerações Finais

Os resultados desta pesquisa indicam que a microrregião de Toledo (PR) apresenta condições que justificam o aprofundamento dos estudos sobre a possibilidade de reconhecimento de uma Indicação

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol:
DOI:
Pages: 1-25

Geográfica voltada aos embutidos e derivados suínos. Essa perspectiva está relacionada à expressividade da cadeia suinícola regional, à presença de produtores, frigoríficos e agroindústrias, às tradições gastronômicas influenciadas pela colonização de origem europeia e à estrutura cooperativista e institucional existente. A convergência desses fatores produtivos, históricos e culturais constitui uma base relevante para iniciativas de valorização da identidade produtiva regional.

Embora esses elementos indiquem possibilidades para a estruturação de uma Indicação Geográfica, seu reconhecimento formal dependerá da comprovação dos requisitos legais aplicáveis. Entre as modalidades previstas na legislação brasileira, a Indicação de Procedência (IP) apresenta-se como uma alternativa a ser investigada, considerando as características da produção regional e sua relação com o território. Entretanto, a definição dessa modalidade exigirá estudos específicos que demonstrem o reconhecimento do nome geográfico como centro de produção ou fabricação dos produtos abrangidos, conforme os requisitos estabelecidos pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

A eventual estruturação de uma Indicação Geográfica poderá representar uma oportunidade de valorização econômica, cultural e territorial dos embutidos e derivados suínos da microrregião de Toledo. Além de contribuir para o reconhecimento e a preservação das tradições gastronômicas e do saber-fazer regional, caso sua existência e especificidade sejam comprovadas, essa iniciativa poderá estimular a organização coletiva dos produtores, fortalecer a identidade dos produtos e favorecer sua diferenciação no mercado. A concretização desses benefícios, entretanto, dependerá do envolvimento dos atores locais, da construção de mecanismos de governança e da implementação de estratégias coletivas de valorização e promoção dos produtos.

Como limitação, destaca-se o caráter bibliográfico e documental desta pesquisa, que não contemplou entrevistas com produtores, levantamentos de campo ou estudos específicos sobre o reconhecimento dos embutidos e derivados suínos da microrregião de Toledo pelos consumidores. Embora os resultados indiquem condições que justificam novas investigações, ainda é necessário aprofundar a caracterização dos produtos, investigar e documentar a eventual existência de saber-fazer específico associado ao território e avaliar os requisitos relacionados à notoriedade territorial.

6. PERSPECTIVAS FUTURAS

Considerando as limitações identificadas e os resultados obtidos, recomendam-se os seguintes encaminhamentos para pesquisas futuras:

1. Caracterização da produção regional: realizar pesquisas de campo com produtores artesanais, agroindústrias e demais estabelecimentos fabricantes de embutidos e derivados suínos da microrregião de Toledo, buscando identificar as características da produção, as práticas tradicionais de fabricação, o interesse dos produtores na valorização territorial e as possibilidades de organização coletiva.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol:
DOI:
Pages: 1-25

2. Delimitação geográfica: desenvolver estudos para identificar a área de abrangência de uma possível Indicação Geográfica, considerando a distribuição territorial dos produtores, as tradições de fabricação e as relações históricas e produtivas associadas aos produtos. A delimitação deverá ser fundamentada em evidências que justifiquem sua abrangência.
3. Reconhecimento e reputação territorial: realizar pesquisas com consumidores, comerciantes e outros agentes da cadeia produtiva, na microrregião de Toledo e em outros mercados, para investigar o reconhecimento dos produtos, sua associação à origem geográfica e a existência de elementos que possam fundamentar uma futura Indicação de Procedência.
4. Elaboração do Caderno de Especificações Técnicas: desenvolver estudos técnicos e promover discussões entre os produtores interessados para subsidiar a definição dos produtos abrangidos, suas características, os métodos de fabricação, a delimitação da área geográfica e os mecanismos de controle, considerando a preservação das práticas tradicionais e as exigências sanitárias aplicáveis.

Esses encaminhamentos poderão contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre a produção regional e para a avaliação da viabilidade de uma futura Indicação Geográfica, sem pressupor o atendimento prévio dos requisitos legais necessários ao seu reconhecimento.

REFERÊNCIAS

Brasil. *Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996: Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial*. *Diário Oficial da União*, 15 maio 1996, *https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9279.htm.* Acessado em 12 jun. 2026.

Dallabrida, Valdir Roque. “Indicação geográfica e desenvolvimento: o enfoque territorial como diretriz e a patrimonialização e geração de renda de qualidade territorial como propósito.” *Revista Comunicação Universitária*, vol. 6, 2026, pp. 1–18, https://doi.org/10.69675/RCU.2763-7646.11630. Acessado em 20 jun. 2026.

———. “Patrimônio territorial: abordagens teóricas e indicativos metodológicos para estudos territoriais.” *Desenvolvimento em Questão*, vol. 18, no. 52, 2020, pp. 12–32, https://doi.org/10.21527/2237-6453.2020.52.12-32. Acessado em 17 jun. 2026.

Geertz, Clifford. *A interpretação das culturas*. LTC, 1989.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol:
DOI:
Pages: 1-25

Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). *Certificado de registro de Indicação Geográfica BR402023000016-5: Prudentópolis*. 31 jan. 2025a, https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/certificados-de-ig/assinado_br402023000016-5_prudentopolis_certificado.pdf.

———. *Ficha técnica de registro de Indicação Geográfica: Venda Nova do Imigrante — Socol*. s.d., https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/fichas-tecnicas-de-indicacoes-geograficas/VendaNovadoImigrante.pdf. Acessado em 28 out. 2026.

———. "Indicação Geográfica no Brasil." *Instituto Nacional da Propriedade Industrial*, 9 abr. 2015, https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/indicacao-geografica-no-brasil. Acessado em 12 jun. 2026.

———. *Manual de Indicações Geográficas*. 1ª ed., 3ª revisão, 8 jan. 2025b, seção 7.1.2, "Caderno de especificações técnicas". https://manualdemarcas.inpi.gov.br/projects/manual-de-indicacoes-geograficas-1-edicao-3-revisao-08-01-2025/wiki/07_01_Requerente_Nacional.

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade no Paraná e Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais da UFSCar. *Análise da competitividade da cadeia agroindustrial de carne suína no Estado do Paraná*. IPARDES, 2002, https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2020-03/RP_cadeia_agroindustrial_suina_relatorio_2002.pdf. Acessado em 18 jun. 2026.

Mascarenhas, Gilberto, and John Wilkinson. "*Indicações geográficas em países em desenvolvimento: potencialidades e desafios."* Revista de Política Agrícola, vol. 23, no. 2, 2014, pp. 103–115, https://rpa.sede.embrapa.br/RPA/article/view/918. Acessado em 12 jun. 2026.

Niederle, Paulo Andre, et al. "Governança e institucionalização das indicações geográficas no Brasil." *Revista de Economia e Sociologia Rural*, vol. 55, no. 1, 2017, pp. 85–102, *https://doi.org/10.1590/1234-56781806-94790550105.* Acessado em 18 jun. 2026.

Paraná. Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR). "Consulta de Estabelecimentos 'Ativos' Registrados na ADAPAR." *Agência de Defesa Agropecuária do Paraná*, https://www.adapar.pr.gov.br/Pagina/Consulta-de-Estabelecimentos-Ativos-registrados-na-ADAPAR. Acessado em 12 jun. 2026.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol:
DOI:
Pages: 1-25

Paraná. Agência Estadual de Notícias. “Paraná tem 2º maior valor de produção pecuária do país: R$ 18,4 bilhões em 2025.” *Agência Estadual de Notícias*, 30 set. 2026, https://www.parana.pr.gov.br/aen/Noticia/Parana-tem-2o-maior-valor-de-producao-pecuaria-do-pais-R-184-bilhoes-em-2025. Acessado em 17 out. 2026.

Paraná. Agência Estadual de Notícias. “Tradição e qualidade: com 21 produtos, Paraná se torna líder de Indicações Geográficas.” *Agência Estadual de Notícias*, 31 jul. 2025, https://www.parana.pr.gov.br/aen/Noticia/Tradicao-e-qualidade-com-21-produtos-Parana-se-torna-lider-de-Indicacoes-Geograficas. Acessado em 31 out. 2026.

Paraná. Secretaria da Agricultura e do Abastecimento. “Suinocultura do Paraná tem predominância dos modelos integrado e cooperado.” *Secretaria da Agricultura e do Abastecimento*, 23 maio 2024, https://www.agricultura.pr.gov.br/Noticia/Suinocultura-do-Parana-tem-predominancia-dos-modelos-integrado-e-cooperado. Acessado em 28 out. 2026.

Pellin, Valdinho. “Indicações Geográficas e desenvolvimento regional no Brasil: a atuação dos principais atores e suas metodologias de trabalho.” *Interações*, vol. 20, no. 1, 2019, https://doi.org/10.20435/inter.v20i1.1792. Acessado em 12 jun. 2026.

———. “Produtos tradicionais e o desenvolvimento territorial rural: experiências de indicação geográfica no Brasil e Portugal.” Revista Grifos, vol. 24, nos. 38–39, 2016, pp. 71–90. https://doi.org/10.22295/grifos.v24i38/39.3275.

Pena, Lara Conceição Campos, et al. “Saber-fazer gastronômico no Brasil: patrimônio imaterial e Indicação Geográfica como recursos para sua proteção.” Revista Confluências Culturais, vol. 11, no. 1, 2022, pp. 36–49. https://doi.org/10.21726/rcc.v11i1.1373.

Santos, Jaqueline Sgarbi, and Renata Menasche. “Valorização de produtos alimentares tradicionais: os usos das indicações geográficas no contexto brasileiro.” Cuadernos de Desarrollo Rural, vol. 12, no. 75, 2015, pp. 11–34. https://doi.org/10.11144/Javeriana.cdr12-75.vpat.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). “Ter o selo de Indicação Geográfica pode elevar o valor do produto em até 50%.” *Agência Sebrae de Notícias*, 17 jan. 2023. *https://agenciasebrae.com.br/cultura-empreendedora/ter-o-selo-de-indicacao-geografica-pode-elevar-o-valor-do-produto-em-ate-50/*. Acessado em 12 jun. 2026.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 13/09/2026
Vol:
DOI:
Pages: 1-25

Silva, Ana Luisa Kirsten da, et al. “Where Does Cheese Come From? Geographical Indications for Brazilian Regional Development: A Review.” Food Science and Technology, vol. 44, 2024. *https://doi.org/10.5327/fst.00090***.**

Toledo. Prefeitura Municipal. *Lei Complementar nº 26, de 23 de dezembro de 2021*. Câmara Municipal de Toledo, 2021, https://sapl.toledo.pr.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2021/2156/lei_c_26.2021.pdf. Acessado em 29 out. 2026.

———. *Lista dos estabelecimentos registrados no SIM/POA*. 9 set. 2026, https://www.toledo.pr.gov.br/sites/default/files/paginabasica-2026-05/lista_dos_estabelecimentos_registrados_no_sim.pdf. Acessado em 28 out. 2026.

CC BY